

Arte Livre Porto Alegre: os artistas de rua da capital ¹

João Vítor Nunes PEREIRA²

Dr.^a. Karine Moura VIEIRA

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

A reportagem em vídeo acompanha a rotina de um grupo de artistas de rua de Porto Alegre durante o segundo semestre de 2015. O trabalho mostra como é o dia a dia deles a partir das suas narrativas de vida e da perspectiva de como seria Porto Alegre sem eles, pensando a importância da apropriação dos espaços públicos. No trabalho os alunos também buscaram descobrir como as pessoas percebem e recebem o trabalho dos artistas. Este trabalho foi desenvolvido para a disciplina de Produção e Edição de TV II do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Arte de rua; Reportagem; Porto Alegre.

1 INTRODUÇÃO

O centro de uma cidade é um lugar diverso. Em meio aos prédios históricos, praças, pontos de ônibus, mercados e, principalmente, as pessoas que por lá circulam apressadas todos os dias, a arte de rua está presente. Em Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, não é diferente. Muitas vezes, os problemas diários, a pressa para chegar a algum destino ou até mesmo a rotina de passar todos os dias pelos mesmos lugares deixa o olhar do pedestre viciado, ou seja, faz com que não se perceba detalhes e novidades que possam estar ao redor: músicos, cantores, pintores, cartunistas, atores, artesãos, artistas que fazem das calçadas, ruas e praças o seu palco. Para mostrar como a arte de rua está presente na capital gaúcha cinco alunos do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, na disciplina de Produção e Edição de TV II, no segundo semestre de 2015, escolheram contar o dia a dia dos artistas de rua de Porto Alegre na produção do trabalho final de reportagem.

A escolha da pauta foi feita a partir da observação de como se poderia dar mais visibilidade à realidade desses artistas e a sua relação com a cidade e com a população. Mas também foi mobilizada pela discussão que se realizava na capital gaúcha naquele período sobre uma minuta de decreto de lei apresentada pela Prefeitura de Porto Alegre que

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 10 Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: joaonunes.94@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: karinemourav@gmail.com

regulamentaria as manifestações culturais de artistas de rua em espaços públicos abertos. O assunto estava sendo discutida com a Câmara de Vereadores e também com os artistas. Desta forma, os alunos perceberam a relevância social do assunto que estava na pauta de políticas públicas da cidade.

Partindo da pergunta, “você imaginaria o centro de Porto Alegre sem os artistas de rua?”, o grupo construiu a proposta de pauta e a condução de todo o trabalho, o qual traz os depoimentos de artistas sobre a escolha da rua para mostrarem o seu trabalho, as dificuldades e as alegrias. Além disso, o trabalho procurou saber com a população qual a opinião sobre a arte da rua. O desafio de trabalhar o tema em uma reportagem para televisão esteve presente em diferentes momentos da produção, desde a definição da pauta, passando pela busca pelos personagens e suas histórias, as saídas para gravação, o processo de edição e finalização da narrativa. Nesta reportagem houve um trabalho dedicado de apuração produção, com um olhar mais profundo. Como explica Carvalho (2010, p. 28) uma reportagem exige “postura, informação e formação”.

Pense no telespectador. Não dá pra dizer: “você vai ver uma reportagem especial sobre determinado assunto” se ao final da matéria ele tiver a sensação – ou a certeza – de que já assistiu àquilo tantas e tantas vezes. Não se trata de escolher assuntos nunca antes tratados, insisto, mas de mostrá-los de uma forma surpreendente. Como o foco da notícia é ampliado, o texto, assim como a linguagem plástica, devem ser primorosos. (CARVALHO, Alexandre, p.28, 2010).

Foi com objetivo de fazer o telespectador refletir sobre a arte na rua e a sua inserção no cotidiano da cidade e mostrar a realidade de quem a faz, que mobilizaram os alunos em torno do tema. A arte da rua faz parte da cultura da capital, como um movimento social de integração e ocupação dos espaços públicos.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi produzir uma reportagem no formato de vídeo sobre os artistas de rua de Porto Alegre, mostrando para a comunidade como eles estão inseridos no cotidiano do centro e nos principais parques da cidade. O trabalho busca atingir o público geral aprofundando um tema que, muitas vezes, não tem um espaço nos principais veículos de comunicação.

Na produção da reportagem, outro objetivo para o grupo era saber a história dos artistas de rua, a partir do relato das suas experiências vividas e a relação com a cidade. O trabalho também exhibe a opinião dos cidadãos sobre o trabalho desempenhado pelos entrevistados, o que mostra a importância deles para a população da capital. Além disso, o projeto tem como objetivo de aprendizagem a experiência de desenvolver uma reportagem de TV, reproduzindo a lógica de produção do jornalismo nas redações dos grandes veículos, estimulando o trabalho em equipe, a apuração, a pesquisa, o trabalho de campo, as entrevistas e a edição e finalização, competências desenvolvidas ao longo do semestre na disciplina de Produção e Edição de TV II.

3 JUSTIFICATIVA

Um dos principais motivos pela escolha do tema foi porque os artistas de rua estão inseridos na rotina de quem passa no centro e queríamos saber como seria a realidade da cidade, caso eles deixassem de estar lá todos os dias. O primeiro fator foi de conhecer a história dessas pessoas as quais vivem do trabalho na rua e como se dá a relação deles com as outras pessoas que circulam pela região. Por se tratar de um trabalho jornalístico, buscamos ouvir os artistas de ruas e as pessoas para entender, para analisar e para mostrar a importância deles para a cidade.

Além disso, no dia 13 de agosto, foi apresentada a minuta de regulamentação da arte de rua, a qual alterava a lei número 11.586, para as vereadoras Sofia Cavedon e Fernanda Melchionna, a qual foi elaborada pelo Vice-Prefeito Sebastião Melo. O documento proibia o uso de instrumentos de percussão, amplificadores de som no quadrilátero do bairro Centro Histórico, parques urbanos e praças da capital. No documento, destacava-se, por exemplo, a proibição da venda de produtos produzidos pelos artistas, ou seja, não seria mais possível comprar um CD de algum músico ou pedir para um cartunista fazer um desenho de alguma pessoa conhecida ou de si próprio. Para que isso pudesse ocorrer, seria necessário dispor de alvará para o comércio de ambulante. A pauta provocou uma mobilização dos artistas para pressionar a prefeitura para rever essas determinações. A Prefeitura de Porto Alegre, diante da polêmica, não seguiu adiante com a proposta.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem *Arte Livre Porto Alegre* foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2015, na disciplina de Produção e Edição de TV II do curso de Jornalismo da ESPM-Sul.

Durante a produção foi estudado o tema por meio de pesquisas, matérias nos principais veículos de comunicação tanto rádio quanto jornal e televisão para buscar referências no desenvolvimento do trabalho.

Para a realização da reportagem, foram realizadas diversas reuniões de pauta para definir qual seria a abordagem, como seriam feitas as gravações e quais fontes seriam entrevistadas. Foi decidido que todos seriam repórteres e também o número de artistas entrevistados, seis.

Uma ideia bem fundamentada evita não só a perda de tempo das equipes na rua, mas estabelece um consenso entre os diversos profissionais envolvidos e reduz a incidência de erros na condução das matérias. Além disso, permite com clareza alocar os recursos necessários para a elaboração da reportagem”. (CARVALHO, Alexandre. p.35, 2010).

Cada aluno ficou responsável por marcar com eles e a cada fonte, quem entrevistou iria fazer a decupagem do vídeo e as anotações ficariam ao domínio de todos para quem fosse editar saber qual parte do depoimento utilizar. Um aluno ficou encarregado da edição e os outros auxiliavam quando fosse necessário. Todos envolvidos no trabalho procuraram por fontes nos finais de semana e ao longo da semana durante o período da disciplina e em outros horários que não influenciasse nas outras disciplinas.

Quando uma pessoa tivesse um problema pessoal, o qual impediria de estar presente no dia, teria que avisar os colegas. Todo o final de aula, os membros do grupo assinavam uma ficha de relatório de produção. Era necessário escrever o que foi feito durante o período de aula e todos os presentes assinariam para ter controle do trabalho desenvolvido no dia.

Todo material que chega da rua deve ser “decupado”, ou seja, visto nos mínimos detalhes. No cotidiano, isso é feito pelo editor, mas em reportagens especiais normalmente o repórter participa do processo, até porque são horas e horas de gravação e rever tudo facilita no momento de estruturar o texto, escolher a melhor fala de um personagem ou a melhor imagem”. (CARVALHO, Alexandre. p.66, 2010).

As gravações foram feitas durante quatro quintas-feiras no turno da manhã, a partir das 9h20min até às 12h50min. Em duas oportunidades a condição climática não permitiu a gravação nas ruas devido à chuva e, por isso, duas entrevistas foram realizadas dentro da residência de cada um dos artistas. Algumas imagens foram gravadas no centro de Porto Alegre após a chuva para retratar os espaços que seriam ocupados pelos artistas de rua sem eles.

Para a realização dela foi utilizado técnicas da reportagem jornalística e com objetivo de dar o maior espaço possível para os entrevistados, os autores do trabalho resolveram não utilizar *off* e nem passagem que são marcas no telejornalismo. De acordo com Barbeiro e Lima (2002), a passagem tem a função de reafirmar o local da história. No entanto, ela não se fez necessário assim com os *off* porque todo a videoreportagem os depoimentos dos entrevistados se complementam. Segundo Silva (2009), o formato pode ser inovador para novos conteúdos de reportagem de televisão e que podem ser relacionados com alguns elementos da linguagem de documentários:

A videoreportagem é um formato híbrido dentro do gênero jornalístico televisivo que mistura elementos audiovisuais tanto da reportagem televisiva tradicional quando do vídeo documentário recorrendo a todo instante a elementos de uma e outra imagem (SILVA, 2007, p.9).

Os equipamentos utilizados para as gravações foram duas câmeras profissionais, um tripé, microfones de lapela para os artistas e microfone sem fio para as pessoas que circulam no centro de Porto Alegre. As imagens foram feitas por três cinegrafistas além de imagens dos celulares, Iphone 5 e Iphone 5S dos alunos do grupo. A edição da reportagem foi realizada no programa Adobe Premiere CC, e no programa Adobe Photoshop CC e Adobe Illustrator para a criação da vinheta.

Editar uma reportagem para TV é como contar uma história, e como toda a história a edição precisa de uma sequência lógica que pelas características do meio exige a combinação de imagens e sons [...] A edição começa com a decupagem da fita enviada da rua pela reportagem. O editor deve anotar todos os detalhes das imagens, sonoras, passagens e o *off* do repórter. Decupada a fita, o editor seleciona o que vai usar, tendo sempre em mente que vai contar uma história com início, meio e fim”. (BARBEIRO, 2013, p.100 - 101).

No processo de edição os alunos trabalharam na construção final da narrativa sob a orientação da professora da disciplina, Karine Moura Vieira. O desafio de organizar o material e selecionar as informações das entrevistas para a elaboração do roteiro se mostrou uma experiência intensa de aprendizado da prática da edição, como também do trabalho em equipe.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A videorreportagem Arte Livre Porto Alegre foi elaborada durante o segundo semestre de 2015, na disciplina de Produção e Edição de TV II, por um grupo de cinco alunos sob a orientação da professora Karine Moura Vieira. As gravações começaram no final do mês de setembro, nas quintas-feiras, com quatro datas para a realização das filmagens com os equipamentos da ESPM-Sul e com auxílio do cinegrafista. O produto final tem um tempo de 37 minutos e 19 segundos, o qual pode ser considerado muito para um telejornal diário, por exemplo, mas para um trabalho experimental com objetivo de aprofundar o tema e de gerar uma reflexão no telespectador é aceitável.

A narrativa parte do centro da cidade, somente com as pessoas caminhando para seus respectivos destinos, destacando os sons das ruas e as vozes das pessoas respondendo a pergunta “você imagina o centro de Porto Alegre sem os artistas de rua?”. Logo em seguida, imagens dos entrevistados realizando seus trabalhos e aos poucos os depoimentos deles sobre como é ser um artistas de rua, o trabalho realizado, a importância da arte na rua além de mais depoimentos das pessoas que circulam pelo local.

Durante o vídeo fica evidente como estar na rua é uma necessidade e algo que todos os entrevistados prezam. Para eles, estar próximo do público, poder mostrar seus trabalhos em um ambiente de fácil acesso é fundamental. Os depoimentos foram organizados de forma separada por cada aluno e com a seleção de sonoras e imagens.

Ao longo das gravações houve muitas mudanças a respeito da ordem que entrariam as sonoras, se o número de fontes entrevistadas era o suficiente e como seria organizada a edição: blocos divididos por assuntos ou uma narrativa única. Depois de algumas reuniões, o grupo optou pela segunda opção, porque muitos depoimentos se complementavam. Por esse motivo também foi decidido que não seria necessário à utilização de *offs*. Todos do grupo concordaram e foi possível fazer o trabalho. Além disso, para não deixar o produto final apenas com sonoras dos entrevistados, foram feitas imagens dos artistas pintando, encenando, tocando música e cantando para mostrar o trabalho que eles exercem e complementar com imagens gravadas durante as saídas para gravação.

Para a edição de todo o material foi utilizado o programa Adobe Premiere CC optando por poucos recursos visuais e cortes secos, sem efeitos e a escolha de uma trilha sonora. Durante o trabalho apareceu a música “Se eu não olhar mais para você”, do Bardo e Fada, personagens da reportagem, que estão morando em Porto Alegre e autorizaram a reprodução do áudio no trabalho. Os artistas entrevistados foram:

- Carlos Roberto da Silva – Cartunista há mais de 10 anos no centro de Porto Alegre. Fica na Praça da Alfândega próximo a Rua Caldas Junior. Trabalha de segunda à sexta-feira das 10h até às 17h.
- Fabio Cunha – Presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversos do Estado do Rio Grande do Sul (SATED) e ator no grupo Falos & Stercus.
- Núbia Quintana – Historiadora, atriz e ativista.
- Ricardo Kilian – Mais conhecido como Bardo na banda Bardo e Fada, músico e segunda voz. Já tocou na banda Estação das Brumas e desde 2012 toca com a sua mulher. Eles vivem um casal a três e nas letras das músicas defendem toda a forma de amor. Estão presente no Parque Farroupilha aos domingos pela manhã.
- Vanessa Tiburski – Mais conhecida como Fada na banda Bardo e Fada, cantora. Desde 2012 toca com a sua mulher. Eles vivem um casal a três e nas letras das músicas defendem toda a forma de amor. Estão presente no Parque Farroupilha aos domingo pela manhã.
- Welci Araújo – Músico e compositor. Toca todos os instrumentos de teclas e de sopro, toca harpa e guitarra havaiana também. Está com projeto de abrir uma escola de música no município de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre, não tem lugar fixo no centro de Porto Alegre.

Ao final do semestre o trabalho foi apresentado para uma banca de profissionais do mercado que avaliaram o projeto juntamente com a orientadora. A banca final da disciplina foi formada por Anderson Vargas, editor do Globo Repórter da RBSTV, Débora Sartori, editora de Rede da Record e Andrei Rossetto, repórter de Rede do SBT.

6 CONSIDERAÇÕES

A realização deste trabalho foi possível devido a todo um trabalho de produção anterior e o comprometimento do grupo para desenvolver o melhor trabalho possível sob a orientação da professora Karine Moura Vieira. Além disso, foi possível colocar em prática a teoria no desenvolvimento de todo o trabalho. Desde a parte da produção, métodos de entrevistas, formato do trabalho, pesquisar fontes e a edição.

A videorreportagem produzida na disciplina de Produção e Edição de TV II atingiu o objetivo proposto no início do semestre. Dessa maneira, os alunos puderam vivenciar a

rotina de uma produção de televisão, conhecer a linguagem e formatos. De acordo com Iris Paternostro, a prática é fundamental assim como a teoria para o desenvolvimento do jornalista.

Além dos conceitos teóricos, acredito que a prática, o trabalho suado e exaustivo pode nos tornar grandes poetas do texto na TV (Paternostro, 2006, p.16).

Após a realização do trabalho, com a experiência de produzir um trabalho de 37 minutos e 19 segundos, todos os acadêmicos do grupo tem capacidade para desempenhar as funções tanto de produção quando edição de vídeos. As aulas anteriores às saídas para gravação do *Arte Livre Porto Alegre* foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Importante ressaltar as orientações com a professora, a qual sempre esteve presente para saber como estava o desenvolvimento do trabalho e orientando na estrutura de roteiro, edição e auxílio de fontes também.

O desafio de conhecer o outro lado da vida de um artista de rua foi extremamente importante para o grupo. As histórias contadas quebraram muitas ideias pré-concebidas anteriormente a respeito deles. Vale também o destaque para a naturalidade das entrevistas. Em nenhum momento o repórter ou o entrevistado sentiram-se intimidados com alguma pergunta ou resposta. A escolha de três fontes de abrir a casa para realizar as gravações foi extremamente importante, pois se mostraram entusiasmados com o espaço dado a eles. Um dos grandes aprendizados, após a conclusão do trabalho, foi o de sair de uma opção confortável para conhecer e se interessar pelo novo.

O resultado final traz um novo olhar sobre os artistas de rua, um olhar mais humanizado para os artistas de rua. Com o auxílio da teoria, foi possível realizar um trabalho jornalístico de mostrar a realidade dos personagens que, em muitos casos, são ignorados em uma cidade do tamanho de Porto Alegre. A experiência foi importante para observar e saber a opinião dos artistas sobre o trabalho desenvolvido por eles e o que as pessoas pensam a respeito. Ao final, a resposta para a pergunta “você imagina o centro de Porto Alegre sem os artistas de rua?” é: não. Os artistas fazem parte da cidade e a cidade faz parte dos artistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, K.A. **A videorreportagem no telejornalismo**. Salvador, 2007.

CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fabio; BRUNIERA, Thiago, UTSCH, Sérgio. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto. 2010.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia da TV**. Rio de Janeiro: Campus.2013

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BISTANE, Luciane, BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

WHITE, Ted. **Jornalismo Eletrônico**. São Paulo: Editora Roca, 2009.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo: A narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

Minuta de Regulamentação da arte de rua disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_cidade/default.php?p_noticia=179857.

Acesso em 10/04/2016.